

VIRAGEM DA UNIDADE

LEVANTAI-VOS E NÃO TENHAIS MEDO (Mt 17,7)

I. A nossa experiência

O início da Assembleia Geral de 2026 coincidiu com o começo de um outro grande conflito no Médio Oriente. A procura da paz, os desafios tecnológicos, as polarizações, a transformação da ordem mundial e as múltiplas formas da pobreza interpelaram-nos profundamente sobre a nossa missão específica: viver e transmitir o Carisma da Unidade que Deus confiou a Chiara Lubich e que anima o Movimento dos Focolares.

Sentimos como nossas as palavras do Papa Leão XIV: *"Gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e de comunhão que se torne fermento para um mundo reconciliado"*¹.

Na alegria do amor recíproco experimentado nestes dias, sentimos fortemente o apelo a uma nova viragem, a uma mudança de mentalidade para compreender o verdadeiro significado da unidade que Jesus pediu ao Pai: *"Que todos sejam um só"* (Jo 17,21). Acolher a unidade como um dom gratuito de Deus, vivê-la e testemunhá-la nas nossas vidas e nas nossas comunidades. A composição da Assembleia já nos parecia um testemunho de fraternidade, vivida na multiplicidade das nossas origens religiosas, culturais, étnicas e geracionais.

Com o coração aberto, seguindo o modelo de Maria, comprometemo-nos a estar no mundo e a enfrentar os seus desafios, para oferecer com humildade a contribuição específica do nosso carisma. E, com nova esperança e entusiasmo, queremos responder ao convite feito por Jesus aos seus discípulos, depois da experiência luminosa e arrebatadora da Transfiguração: *"Levantai-vos e não tendes medo"* (Mt 17,7).

Os estudos aprofundados nos grupos sobre alguns temas escolhidos², seguindo o caminho da *conversação no Espírito*, evidenciaram ferramentas e estratégias a reforçar

¹ Missa do início do pontificado, 18 de maio de 2025.

² Governança – Participação e responsabilidade; A nossa experiência de unidade; O Movimento dos Focolares na Igreja Católica; Vida de unidade e comunhão entre cristãos de várias Igrejas; Paz e ecologia integral; Transmissão do carisma; Diálogo e polarização; Comunicação, media e inteligência artificial; Família.

e a valorizar, superando as fragmentações e preservando a diversidade das iniciativas.

II. A paixão pela unidade nos desafios do século XXI

1. Atenta à voz do Espírito Santo, em comunhão com a Igreja e discernindo os sinais dos tempos, a Assembleia propõe algumas **orientações transversais**, que dão continuidade ao trabalho iniciado pela Assembleia Geral de 2021³ nas áreas então identificadas, para as quais recomendamos a consulta.
2. A Assembleia indica como **prioridade principal para os próximos cinco anos uma conversão concreta do estilo de vida pessoal e comunitário, para que a unidade seja vivida como uma experiência quotidiana, e não apenas como um princípio inspirador**. O dom da unidade exige cultivar o relacionamento com Deus, o amor e a escuta recíproca, o discernimento partilhado, a capacidade de conviver com as diferenças e de superar as polarizações sem medo, através do diálogo, transformando-as em oportunidade de crescimento pessoal e comunitário.
3. Queremos dar início a dois **processos simultâneos**: continuar a **semear** o Carisma da Unidade nos mais diversos espaços físicos e existenciais e **fomentar um novo florescimento** da árvore da Obra de Maria. Neste espírito, queremos enfrentar com responsabilidade e determinação os desafios que, a todos os níveis, se nos deparam como família humana. Pessoas de diversas Igrejas, de várias tradições religiosas e de convicções não religiosas, sentimo-nos participantes deste apelo e atores na linha de frente.

Produzir frutos juntos. Cuidar da fraternidade universal na Casa Comum

O Movimento pretende ser, no meio do mundo, uma presença mariana: humilde, aberta, determinada e geradora. Contribuir com entusiasmo para a unidade da família humana, em harmonia com toda a criação. A inter-relação entre paz, ecologia integral, mundo digital e família, entendida em sentido amplo e inclusivo, surge como objetivo central da missão do Movimento.

4. **A árvore gera vida além de si mesma**, florescendo e dando frutos. Queremos fortalecer a dimensão profética que caracterizou os anos de fundação. Desejamos tornar ainda mais incisivas e atuais as obras, as ações e as atividades que realizamos em benefício da fraternidade universal.
5. **As feridas e os desafios contemporâneos** que vivemos chamam-nos a estar profundamente nos lugares de sofrimento, pobreza e conflito: onde há fragmentação da família, crescente violência multissistêmica, crise ecológica causada pela injustiça socioambiental, polarização dilacerante. Em todas estas **realidades reconhecemos Jesus Abandonado**.

³ Documento Final Assembleia Geral 2021, *A coragem de abraçar o mundo. À escuta do grito da humanidade, da Criação e das novas gerações*.

6. É importante reacender o **diálogo da vida** a partir da realidade concreta das pessoas. Queremos aprender, estando em comunhão com outras expressões eclesiais, com as várias Igrejas, enriquecendo-nos com a presença do Ressuscitado e descobrindo, nas diversas culturas e religiões, novos caminhos para sermos agentes criadores de uma vida digna, justa e plena de significado.
7. **A família representa a primeira célula da sociedade**, capaz de transformá-la com os seus valores. Queremos fortalecer as redes de proximidade e de acompanhamento mútuo, valorizando o intercâmbio intergeracional e abrindo-nos aos desafios que a ameaçam: solidão, migração e novas fragilidades relacionais, como a saúde mental.
8. Pretendemos **promover sinergias e redes estruturadas em prol da paz**; queremos fazer isso também em relação às questões ecológicas e às diversas esferas sociais, trabalhando em conjunto, inclusive por meio de comunidades de ação e de pensamento, coordenadas seja a nível global, seja a nível local. É necessário fazer um mapeamento das iniciativas existentes, a fim de conectá-las e torná-las mais visíveis.
9. **Queremos habitar corajosamente o continente digital**, reconhecendo a disparidade tecnológica e considerando-a um território de missão. Um diálogo aberto entre gerações fará circular competências, favorecerá um uso ético, criativo e crítico das tecnologias. Queremos promover um *juramento ético* para aqueles que projetam, governam e utilizam a Inteligência Artificial, lembrando que é essencial ir para além do ecrã para incentivar o encontro pessoal e construir comunidade.

Na raiz do carisma: cuidar integralmente da pessoa e dos relacionamentos

Somos chamados a colocar no centro o respeito pela pessoa e a distinguir nitidamente a esfera da consciência da esfera do governo. Isso requer uma atenção renovada à qualidade dos relacionamentos e a ter uma linguagem mais inclusiva e encarnada. Ter relacionamentos autênticos é a base para transmitir o carisma, com ações capilares, contínuas e profundamente evangélicas, oferecendo espaços de vida partilhada, acompanhamento e corresponsabilidade.

10. **Quanto mais a semente do carisma estiver enraizada em cada um de nós, mais frutos ela dará na Igreja e na humanidade.** Faremos de tudo para que todas as nossas atividades e ações em prol da fraternidade universal estejam radicadas no relacionamento com Deus e na vida de comunhão.
11. A coerência **na vida pessoal e comunitária** é o testemunho mais incisivo para transmitir a paixão pela unidade. Queremos ser mais coerentes entre o que dizemos e o que fazemos, tanto nas comunidades como nos ambientes sociais em que nos encontramos. Por isso, é importante usar **uma linguagem simples e acessível**, evitando a gíria, terminologia interna, para sermos mais inclusivos e inteligíveis.
12. É urgente distinguir **claramente entre a esfera da consciência e a esfera do governo**, a fim de proteger, no Movimento, a liberdade das pessoas e o funcionamento correto das suas instituições. Por essa razão, a Obra de Maria está

comprometida em lançar um programa de formação amplo e bem estruturado, com um acompanhamento adequado.

Revigorar o tronco e a folhagem: cuidar do sentido de família nas comunidades

O Movimento é convidado a fortalecer a sua imagem como família, para que as comunidades se tornem cada vez mais acolhedoras, próximas e ativas, com um verdadeiro protagonismo das regiões, das novas gerações e das várias vocações. Há necessidade de desenvolver um estilo de governança cada vez mais sinodal e subsidiário. Isso requer processos claros de tomada de decisões e uma liderança de comunhão bem formada, intergeracional, intercultural e intervocacional.

13. Desejamos fortalecer o sentido de família que nos leva a reconhecer que a **Obra de Maria é composta por todos aqueles que cultivam a paixão pela unidade**. Lembremos o que Chiara Lubich disse: “[...] *criar com descrição, com prudência, mas com determinação o espírito de família. É um espírito humilde, quer o bem dos outros, não se envaidece... é, enfim, a caridade verdadeira, completa*⁴”.
14. **Queremos valorizar a sabedoria dos nossos pioneiros e, ao mesmo tempo, valorizar o contributo imprescindível das novas gerações**. Os jovens, assim como os adolescentes e as crianças, são essenciais para a vida das comunidades. Por isso, os adultos são convidados a colaborar com eles, planeando e agindo juntos.
15. Sonhamos com **comunidades abertas, e não exclusivistas**, disponíveis a acompanhar todo o tipo de fragilidade (dos que estão sós, separados, desorientados, doentes, marginalizados etc.), e a integrar todas as vocações com igual dignidade e corresponsabilidade. Cada comunidade, na **subsidiariedade**, deve perceber como crescer, fortalecer-se e dar os seus frutos, sempre sustentada e nutrida pela sua relação com a região e o focolar.
16. A governança do Movimento é chamada, a todos os níveis, a tornar **os processos de tomada de decisões e de verificação** mais transparentes e participativos. É importante identificar o que é supérfluo, a fim de libertar energias para uma nova sementeira do Carisma, deixando a gestão das atividades locais para as regiões e para os territórios.
17. **Somos chamados a uma conversão em todo o Movimento, para vivermos a unidade de modo autêntico**, acolhendo a diversidade de pensamento, de sensibilidade e de experiência. Reconhecemos as limitações e feridas causadas também por abusos, e comprometemo-nos a redescobrir o profundo significado da unidade, a fim de vivê-la e testemunhá-la com coragem renovada.

III. Conclusão – Olhar com os olhos de Deus

Se o Amor está vivo entre crianças e adultos, entre jovens e idosos, pessoas de culturas e convicções diferentes, com os seus dons e talentos únicos, o Carisma da Unidade

⁴ LUBICH, Chiara. *Doutrina Espiritual*, Cidade Nova

resplandece. As distâncias são reduzidas, as divisões são superadas e inúmeros gestos concretos de fraternidade florescem na vida quotidiana.

Chiara Lubich mostra-nos que este Amor é capaz de inundar todas as dimensões da nossa vida: a família, o trabalho, a escola, os momentos de alegria e os momentos de dificuldade.

"Vejo então toda a humanidade com os olhos de Deus, que em tudo crê porque é Amor. Só mantendo vivo entre nós o Seu Amor, podemos fazer com que transborde sobre muitos outros. Então, pouco a pouco, tudo é inundado por esse Amor: família, escola, desporto, política, arte... Se mantivermos Jesus presente entre nós, amando-nos reciprocamente, descobriremos os novos caminhos a percorrer para incidir no mundo ao nosso redor⁵."

Castel Gandolfo, 20 de março de 2026

⁵ Cf. Chiara Lubich, em *seis etapas para um gol*, "Teens", p.13. Adaptado de *A Ressurreição de Roma*, «Nuova Umanità» (1995) XVII, p. 6.